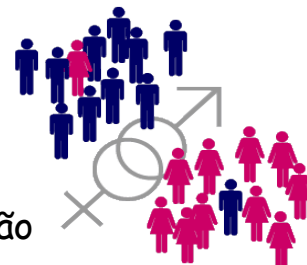


# Educação Sexual Para Todos



Quando abordo temas relacionados com a Educação Sexual surgem perguntas como:



Qual o método anticoncepcional que devo usar?;

Namoro há algum tempo e utilizo à pílula posso dispensar a utilização do preservativo?;

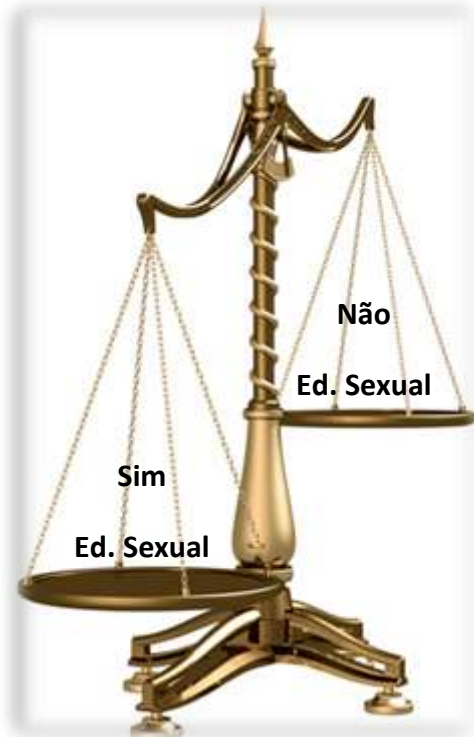
Posso estar grávida! o que devo fazer?;

Qual o período fértil?...

Alguns jovens esclarecem as suas dúvidas, pois têm à vontade para conversar com os pais abertamente, outros inibem-se, alguns pais procuram responder de forma adequada, outros fogem às questões colocadas pelos filhos, uns procuram respostas aos seus anseios através de revistas e publicações dúbias, outros refugiam-se no mundo da internet... O que fazer?

Hoje é mais do que reconhecida a **importância de existir espaços para partilhar emoções e sentimentos** que abrem o caminho para a afectividade, partilhas de experiências e local de reflexão sobre o tema "Sexualidade". Será que a escola pode ser um desses espaços? **Será escola palco de partilha de informações e reflexões de uma forma estruturada e sustentada?** Não tenho dúvidas que a escola, em conjunto com a família, poderá dar um **importante contributo na prevenção de comportamentos de risco e na formação pessoal e social das crianças e dos jovens, fomentando atitudes e comportamentos responsáveis face à sexualidade.**

A **Educação Sexual** nas escolas suscita **opiniões diferentes** - fala-se da falta de formação dos professores, da dificuldade dos pais aceitarem o projecto, das limitações dos programas das diferentes disciplinas na aplicação dos conteúdos da Educação Sexual. Mas será que **não fazer nada resolve** alguns dos flagelos do século XXI - gravidez na adolescência, proliferação das infecções sexualmente transmissíveis, discriminação quanto ao género e orientação sexual...?



proliferação das infecções sexualmente transmissíveis, discriminação quanto ao género e orientação sexual...?

**Não!** A **Educação Sexual** em contexto escolar **garantirá que todos os alunos tenham, com um programa adaptado** a cada nível de ensino e faixa etária, acesso num espaço neutro e sem juízo de valores a uma informação científica correcta.

Se colocarmos na **balança o não e o sim** à Educação Sexual... fica a questão qual pesa mais?... Pela minha experiência, permitam-me afirmar... **Sim à Educação Sexual!**

Não tenho dúvidas que **todos desejamos que as crianças e jovens vivam a sua sexualidade de forma saudável e esclarecida**. O papel de cada um neste processo é diferenciado, mas complementa-se: os **pais e/ou encarregados de educação** são os **principais modelos**, os **amigos**, a principal **fonte de informação**; e os **professores** têm também um papel importante na **Educação Sexual** **forma e**, por que não também **informal**. Nenhum agente educativo deverá demitir-se da sua função: **educar em liberdade**.

É **inquestionável a importância da família** na Educação Sexual das crianças e dos jovens; a vivência da sexualidade é um dos elementos do processo de desenvolvimento global da pessoa, no qual a família, como se sabe, é o primeiro e um dos principais agentes. A **família deverá transmitir as suas convicções, princípios e valores** acerca da

**sexualidade**, procurando responder informalmente, de forma adequada, à medida que as crianças e jovens forem apresentando dúvidas quanto a essa questão. Estando em causa o desenvolvimento e o bem-estar dos seus filhos e educandos, a família não deverá ser mantida em estado de dúvida ou desconfiança relativamente às iniciativas tomadas pelos professores ou pela escola no seu todo.

A escola deverá fornecer uma Educação Sexual formal, com diversas temáticas a serem abordadas, de modo a considerar a sexualidade integrada nas relações humanas, dando ênfase ao respeito por si e pelo outro, e não passar uma visão restritiva e básica (confinada ao aparelho reprodutivo e doenças sexualmente transmissíveis).



Ao nível do **ensino secundário** temas como a adolescência, sexualidade, afectividade, as transformações pubertárias a nível físico e psicossocial, o processo de autonomia e construção de uma identidade adulta, assertividade, diversidade, questões de género, tolerância e abuso sexual, entre outros, serão contemplados para que rapazes e raparigas sejam **capazes de tomar decisões em relação à sua vida**, nomeadamente em aspectos cívicos, profissionais, académicos, familiares e sexuais.

A **lei 60 de 2009** e a **Portaria 196/A de 2010** referem um conjunto de **princípios e regras**, em matéria de Educação Sexual, prevendo, desde logo, a **organização funcional da Educação Sexual nas escolas**. Neste contexto, consagram-se as bases gerais do regime de aplicação da **Educação Sexual em meio escolar**, conferindo-lhe o **estatuto e obrigatoriedade**, com uma **carga horária adaptada e repartida por cada nível de ensino** (no mínimo **12 horas** por ano para cada turma), distribuída

de forma equilibrada pelos diversos períodos do ano lectivo. Referem ainda que os Projectos Educativos dos agrupamentos e escolas não agrupadas devem incluir temas de Educação Sexual, definidos pelo agrupamento, depois de ouvidas as associações de pais e os professores.

A nossa escola, através do programa **Cuida-te** do IPJ, já iniciou a **formação dos professores** da equipa do PES e representantes dos diferentes grupos disciplinares. Para **Setembro** estão **previstas sessões de formação** dirigidas a **todos os professores da escola** pelos seus pares cujo objectivo é, entre outros, colmatar as lacunas de formação nesta área, aprendizagem de **metodologias dinâmicas** e apresentação de uma **proposta de Projecto de Educação Sexual** para cada ano de escolaridade.

Nas **reuniões com pais e/ou encarregados de educação** os Directores de Turma **apresentarão o Projecto de Educação Sexual** elaborado pelo conselho de turma o qual poderá ser consultado.

A **Educação Sexual** na nossa escola é **coordenada pelo PES** (Projecto de Educação para a Saúde) e conta com a colaboração do **Serviço de Orientação e Psicologia da Escola (SPO)** e do **Plano Integrado de Prevenção das Toxicodependências (PIPT)** da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira.



**A Educação Sexual em Contexto Escolar está ai... e desta vez é para todos!**

Isabel Henriques

